

## CONTROLE DE PHOMA E CERCOSPORIOSE DO CAFEIEIRO, COM O FUNGICIDA NATIVO, NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO.

M.A.O. Fagotti, R.C.C. San Juan, R. Pereira – Engº. Agrônomos Bayer CropScience – [marco.fagotti@bayer.com](mailto:marco.fagotti@bayer.com)

Os danos causados pela Phoma (*Phoma costaricensis*) nas regiões cafeeiras do Brasil são observados por ataques em folhas, ramos, botões florais, flores e frutos jovens. Áreas com predominância de alta umidade e temperaturas baixas são ideais para o desenvolvimento da doença.

O período de maior dano pelo ataque da Phoma ocorre na fase de frutificação, onde o controle deve ser feito preventivamente, com o uso de fungicidas específicos, protegendo as frutificações novas e, conseqüentemente, garantindo o potencial produtivo do cafeeiro.

O uso de fungicidas para o controle de Phoma é uma prática bastante utilizada. Alguns fungicidas que tem eficiência no controle da ferrugem, também tem ação sobre a Phoma, porém, as épocas de controle das duas doenças são diferenciadas. Para a Phoma a época crítica é na floração e início de frutificação, sendo que para a ferrugem o controle começa mais tarde, assim, a planta fica desprotegida no período inicial.

Com o objetivo de avaliar a eficácia de Nativo 300 SC (tebuconazole 200 g.i.a.L<sup>-1</sup> + trifloxistrobina 100 g.i.a.L<sup>-1</sup>), para o controle de Phoma, na fase de frutificação do cafeeiro, causando a “mumificação de chumbinhos”, foi realizado um ensaio na Fazenda São Jorge, no município de Araguari-MG, em cafezal Mundo Novo, espaçamento de 3,8 x 0,7 m, com 12 anos de idade e carga pendente de 80 sacas/ha.

O experimento constou de 6 tratamentos, conforme tabela 1. O delineamento foi em blocos ao acaso, com 4 repetições e parcelas com 10 plantas, totalizando 26,6 m<sup>2</sup> por parcela. As aplicações foram realizadas com pulverizador costal motorizado, com volume de 500 litros de calda/ha. Foram realizadas duas aplicações preventivas na fase de botões florais, sendo a primeira em 02/09/11 e a segunda em 23/09/11.

Os tratamentos, com produtos fungicidas e doses usados, estão descritos na tabela 1. O produto Nativo foi ensaiado em 3 doses em comparação com dois padrões, sendo Rovral+Folicur e Boscalid.

As avaliações de danos causados pelo ataque Phoma, foram efetuadas por amostragem de 50 rosetas ao acaso por parcela, contando-se o número de rosetas danificadas aos 23 e 52 DAA<sup>2</sup> (dias após a segunda aplicação) e transformados em porcentagem de rosetas danificadas. Aos 200 DAA<sup>2</sup>, foi realizada a contagem do número de frutos em 50 rosetas, e transformados em número médio de frutos por roseta.

As avaliações de cercosporiose foram feitas através de amostragem ao acaso de 100 folhas por parcela, transformando-se em porcentagem (%) de folhas infectadas aos 52 e 72 DAA<sup>2</sup>, (dias após a segunda aplicação).

As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5%.

### Resultados e conclusões

Na tabela 1 são apresentados os resultados das amostragens de ataque de Phoma e na tabela 2 os de cercosporiose.

Os dados da tabela 1 mostram a porcentagem de rosetas danificadas nas duas avaliações realizadas, aos 23 e 52 DAA<sup>2</sup>. Todos os tratamentos foram semelhantes entre si, reduzindo a porcentagem de rosetas danificadas, diferindo apenas do tratamento testemunha (1), que teve um dano de 48 e 36%, respectivamente, nas duas avaliações. Nativo na sua maior dose (1,0 L/ha) proporcionou a menor porcentagem de rosetas danificadas (“mumificação de chumbinhos”). Para número de frutos/roseta, na avaliação de 200 DAA<sup>2</sup>, pode-se observar que, novamente, todos os tratamentos com fungicidas foram semelhantes entre si, e superiores à testemunha não tratada, exceto para o tratamento 2, que se manteve estatisticamente igual à testemunha e também aos demais tratamentos, mas com média bastante próxima aos demais tratamentos com fungicidas.

Para as avaliações de cercosporiose, disponíveis na tabela 2, com exceção de Boscalid, todos os demais tratamentos diferiram estatisticamente do tratamento testemunha, com destaque para os tratamentos 5 e 6, Nativo nas doses de 0,75 e 1,0 L/ha, com diferenças na porcentagem de folhas com sintomas em relação ao tratamento testemunha de 27,1% e 27,8% aos 52 DAA<sup>2</sup> e 47,8% e 59% aos 72 DAA<sup>2</sup>, respectivamente.

Pelos resultados obtidos pode-se concluir que:

- a- Para Phoma (“mumificação de chumbinhos”), Nativo é bastante eficaz nas doses de 0,75 a 1,0 L/ha, mostrando ser equivalente aos padrões Boscalid e Folicur + Rovral.
- b- Para Cercosporiose, Nativo nas três doses usadas, apresenta excelente efeito, porém na maior dose, de 1,0 L/ha, foi superior aos demais tratamentos, mantendo um bom controle até aos 72 DAA<sup>2</sup>.

**Tabela 1.** Descrição dos tratamentos e avaliações de danos de Phoma em cafeeiro, Araguari-MG, 2012.

Tratamentos	Doses L,Kg p.c. ha <sup>-1</sup>	Avaliações			
		% Rosetas danificadas		Frutos / roseta (200 DAA <sup>2</sup> )	
		23 DAA <sup>2</sup>	52 DAA <sup>2</sup>	Número	% relativa
1. Testemunha	-	48,0 a	36 a	18,6 a	100
2. Boscalid 50 WG	0,15	13,4 b	11,3 b	23,9 ab	129
3. Folicur + Rovral	0,5 + 0,5	12,0 b	15,1 b	24,8 b	134
4. Nativo 300 SC*	0,5	18,0 b	13,0 b	24,8 b	133
5. Nativo 300 SC*	0,75	13,4 b	11,3 b	25,1 b	135
6. Nativo 300 SC*	1,0	8,6 b	9,7 b	25,9 b	140
Tukey D.M.S (P=.05)	-	9,1	13,3	6,2	-
CV(%)		31,47	29,34	9,17	

\*adição de Aureo 0,5% V/V (Óleo Metilado de Soja); DAA<sup>2</sup>: dias após a segunda aplicação; média seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 0,5%, L,Kg p.c.ha<sup>-1</sup>: litros de produto comercial por hectare.

**Tabela 2.** Descrição dos tratamentos e avaliações de % de folhas com sintomas de cercosporiose em cafeeiro, Araguari-MG, 2012.

Tratamentos	Doses L,Kg p.c. ha <sup>-1</sup>	Cercosporiose	
		% de folhas infectadas	
		52 DAA <sup>2</sup>	72 DAA <sup>2</sup>
1. Testemunha	-	33,3 a	64,5 a
2. Boscalid 50 WG	0,15	32,2 ab	43,3 ab
3. Folicur + Rovral	0,5 + 0,5	16,2 bc	32,2 bc
4. Nativo 300 SC*	0,5	12,2 c	22,2 bcd
5. Nativo 300 SC*	0,75	6,2 c	16,7 cd
6. Nativo 300 SC*	1,0	5,5 c	5,5 d
Tukey D.M.S (P=.05)	-	9,1	13,3
CV		31,47	29,34

\*adição de Aureo 0,5% V/V (Óleo Metilado de Soja); DAA<sup>2</sup>: dias após a segunda aplicação; média seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 0,5%, L,Kg p.c.ha<sup>-1</sup>: litros de produto comercial por hectare.